

Crise mundial afeta agroindústria brasileira

Próatividade, contenção de despesas e exploração de novos mercados são os principais antídotos administrativos contra tremor econômico

Os impactos da crise norte-americana, iniciada no segundo semestre do ano passado, repercutem em todos os setores da Economia, especialmente na agroindústria, que depende do mercado externo para escoar uma parte significativa de sua produção.

Nos últimos dois anos, os principais ingredientes do crescimento brasileiro eram as exportações e a crescente demanda interna por produtos oriundos da agricultura e da pecuária. Logo, até a explosão da crise, as grandes indústrias do setor tinham seus sistemas produtivos estruturados para atender o mercado globalizado.

Com a queda nas exportações, desencadeada pelo tremor econômico, essas corporações injetaram seu excedente de produção, anteriormente destinado ao mercado externo, no mercado interno, estabelecendo concorrência direta com pequenos produtores e cooperativas. Por não

conseguirem competir de forma igualitária, esses últimos perderam uma fatia importante de compradores.

Para o professor



do Instituto de Economia da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) Antônio Márcio Buainain, o pior da crise já passou. As grandes corporações estão reprogramando seus sistemas produtivos, os insumos agrícolas estão voltando a preços aceitáveis e as exportações estão lentamente sendo retomadas.

Até que a situação se normalize por completo, é importante que os produtores rurais entendam que os efeitos da crise são passageiros e que, no momento, é preciso arquitetar medidas para se manterem no mercado. “O mais importante agora não é ganhar dinheiro, mas sim, manter o negócio estável para atravessar o rubicão”, explica Buainain.

Além disso, o cenário não é propício para crescimento, logo, o corte de custos desnecessários como mão de obra excedente, contração de dívidas e desperdícios operacionais, é uma alternativa para a preservação de um bom negócio.

É importante que tanto os pequenos quanto os grandes produtores adotem uma postura próativa e abandonem o nível de acomodação, implementando estratégias

de vendas mais agressivas e explorando novos mercados. “Este momento é de muito trabalho para poucos lucros, entretanto, serão esses ganhos pequenos que ajudarão o produtor a se estabelecer e superar o tremor”, aconselha o professor.

Ajuda do Governo

Na segunda quinzena de abril, o Governo Federal, por meio do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), anunciou o lançamento de um pacote de R\$10 bilhões para injetar capital de giro em agroindústrias, especialmente em frigoríficos, usinas de álcool e cooperativas rurais.

A linha de crédito deverá ser usada somente para reforçar o caixa de empresas e cooperativas garantindo o pagamento de fornecedores de matéria-prima e de direitos trabalhistas.

Além disso, o Plano Safra 2009 começará a ser colocado em prática em maio. “O objetivo do governo é ajudar o setor agropecuário a se organizar rapidamente”, explica Buainain.



Energia elétrica fica mais cara a partir de maio

A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) aprovou um reajuste médio de 21,56% das tarifas da CPFL Paulista, empresa da qual a Cemirim adquire quase a totalidade da energia que distribui.

O aumento justifica-se por uma série de fatores econômicos, destacando a cotação do dólar, que deixou mais cara a energia comercializada pela Hidrelétrica de Itaipu, uma das principais fornecedoras da CPFL.

Além disso, em 2008, as usinas termelétricas, cuja manutenção e custo de produção são mais elevados, foram utilizadas em maior proporção devido à escassez de chuvas durante o ano.

Vale ressaltar que, nos últimos leilões de energia elétrica, a maioria das usinas vencedoras foram termelétricas, o que também ocasionou

aumentos no valor de compra de energia da CPFL.

Outra parcela do reajuste deve-se ao aumento de 79% do encargo tributário do Proinfa (Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica), pago pelas empresas distribuidoras de energia.

Cemrim

O último aumento de valores aos consumidores finais da Cemirim ocorreu em abril de 2007, uma vez que a diretoria da Cooperativa sempre busca poupar seus consumidores finais.

No entanto, como o reajuste da CPFL Paulista é bastante significativo, seria impraticável, financeiramente falando, não repassar os custos aos usuários.



serviços

Iluminação pública: um instrumento de cidadania

A iluminação pública atua como um agente preventivo da criminalidade noturna, embeleza as paisagens urbanas, auxilia no bom andamento do trânsito e garante um melhor aproveitamento das áreas de lazer durante a noite.

A Constituição Federal atribui aos municípios a responsabilidade pela prestação de todos os serviços públicos de interesse local. Como a iluminação pública engloba o fornecimento de energia elétrica, também é regida pela legislação federal e regulamentada pela Resolução nº 456/2000 da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica).

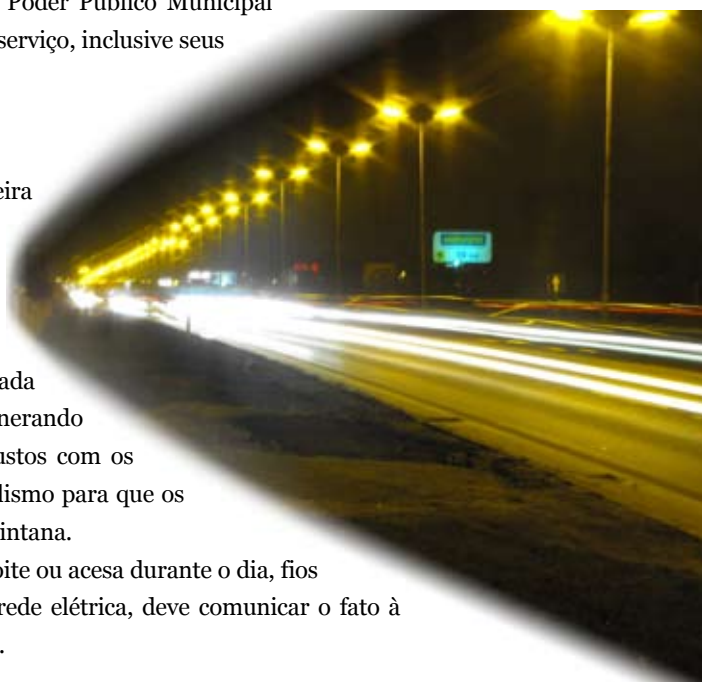
Na Resolução a Agência Reguladora estabelece que, mediante contrato ou convênio, as concessionárias ou permissionárias podem implementar a iluminação pública em determinado local, ficando o Poder Público Municipal responsável pelas despesas decorrentes. A operação e manutenção do serviço, inclusive seus custos, são de responsabilidade das distribuidoras de energia.

Escuro

Segundo o gerente de distribuição da Cemirim, José Eduardo Vieira Quintana, a iluminação pública apagada pode ser ocasionada por defeitos internos em lâmpadas, reatores ou relés fotoelétricos.

Infelizmente, uma grande parcela das avarias é provocada por atos de vandalismo. A iluminação de ruas e praças é considerada parte do patrimônio público, logo, a destruição das mesmas é considerada crime pelo Código Penal Brasileiro. “Os custos de reparação acabam onerando indiretamente a todos os usuários da energia, pois aumentam os custos com os reparos. “Neste caso é importante que a população denuncie o vandalismo para que os responsáveis sejam punidos e não reincidam nesta prática”, explica Quintana.

Caso algum cliente da Cemirim note alguma lâmpada apagada à noite ou acesa durante o dia, fios rompidos, transformadores avariados ou vegetação encostando na rede elétrica, deve comunicar o fato à Central de Atendimento da Cooperativa pelo telefone **0800-7726995**.



O Jornal Cemirim é um informativo da Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento da Região de Mogi Mirim



DIRETORIA: Presidente: Antônio Marino Brandão de Almeida - Vice-Presidente: Clairson Tagliari - Secretário: Valter Costella - Conselheiros: Roberto Diegues, Miguel Renato Esperança, Mathis Peter Hendriks e Alonso Tomas Moreno - Suplentes: Mário Bruno e Jorge Setoguchi. CONSELHO FISCAL: Lorivaldo Filipini, Antônio F. Manera e Airton Vicensotti - Suplentes: Grineu Avancini, Ari Vítório Feola e Paulo Roberto de Oliveira. Rua José de Freitas, 350 (defronte à SP-340, km 165 - Rod. Campinas-Águas da Prata / Trecho Mogi Mirim-Guaçu) - CEP 13800-970 - Mogi Mirim - SP - Tel.: (Administração) (19) 3805 7900 Fax: (19) 3805 7914 - www.cemirim.com.br cemirim@cemirim.com.br - SAC 0800 772 69 95 - Projeto Gráfico, Copidesque e Editoração: LeadMart Comunicação - Campinas - SP - e-mail: leadmart@leadmart.com.br - Editora Resp.: Mariana Benedetti (MTb/SP 47252) Fotos: Stock Xchange e arquivo Cemirim - CTP - Impressão: Unigráfica.

Descargas elétricas



Os raios são descargas elétricas que acontecem na atmosfera, decorrentes da movimentação de nuvens e elétrons. De acordo com o Elat (Grupo de Eletricidade Atmosférica), vinculado ao INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), a incidência de descargas elétricas em nove estados brasileiros praticamente dobrou nos últimos anos. Foram 3,7 milhões em 2004, contra 7,5 milhões no ano passado.

Uma possível razão para esse aumento está ligada ao crescimento das concentrações urbanas, que favorecem um fenômeno conhecido como ilha de calor, ocasionado, em grande parte, pela poluição.

Frente ao problema e aos danos que os raios podem trazer, o *Jornal Cemirim* realizará uma série de reportagens a respeito dos riscos e formas de prevenção a acidentes e prejuízos financeiros que os relâmpagos podem causar.

Proteja-se dos raios

Segundo dados do Elat, a chance de uma pessoa ser atingida por um raio gira em torno de uma para um milhão. No entanto, dados da Rede Brasileira de Detecção de Descargas Atmosféricas mostram que em janeiro de 2009 foram registradas 14 mortes no país.

Além desses acidentes diretos, as descargas elétricas podem causar efeitos secundários, como incêndios, quedas de redes de energia, entre outras avarias que também podem causar acidentes graves e, até mesmo, fatais.

Princípio da Condução

A prevenção de acidentes dessa natureza consiste em tornar o corpo um condutor ineficiente para os relâmpagos, tomando algumas medidas em dias de tempestade, tais como:

- Permanecer em casa, afastando-se de portas, janelas, fogões, aquecedores centrais, ferramentas, canos, pias e objetos metálicos de grande massa;
- Utilizar sapatos com solado de borracha que isolem o corpo do solo;
- Não usar o telefone, pois um raio pode atingir as linhas e chegar até quem o estiver utilizando;
- Não trabalhe em cercas, telefones, linhas de força, encanamentos metálicos ou em estruturas de aço;
- Interrompa imediatamente o trabalho com tratores;
- Evite proteger-se embaixo de árvores.



legislação

Novas regras de ressarcimento por danos elétricos

A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) publicou no Diário Oficial da União do último dia 17 de abril a Resolução Normativa nº 360/2009, que aperfeiçoa as regras para ressarcimento de danos elétricos em equipamentos instalados em unidades consumidoras ligadas em baixa tensão, causados por perturbações ocorridas no sistema elétrico.

É importante que os usuários zelem por seus equipamentos elétricos adotando práticas simples, evitando os transtornos de processos de pedidos de ressarcimento, que, mesmo com as novas regras, não levam menos de um mês para serem solucionados, e a consequente ausência do aparelho danificado ao longo desse tempo.

Fique Atento!

- Desconecte todos os eletrodomésticos e eletroeletrônicos das tomadas em dias de chuva com descargas elétricas;
- Evite o uso de benjamins (tomadas em T) para ligar vários aparelhos;
- Desligue os aparelhos da tomada quando houver faltas de energia, diminuindo o risco de danos quando a energia voltar;
- Ao fazer novas instalações elétricas, utilize fios adequados;
- Utilize os serviços de profissionais habilitados;
- Comunique usos irregulares de energia às distribuidoras de energia, principalmente furtos (desvios ou gatos) de energia.

Produção de lírios é favorecida pela energia da Cemirim

Originários da Europa, Ásia e América do Norte, os lírios são muito procurados no mercado de plantas ornamentais pela beleza e perfume de suas flores. Os cruzamentos entre espécimes, ocorridos de forma natural ou induzida, geraram uma grande variedade de cores de flores, que vão desde o branco puro até cores fortes, como o pink e o laranja.

Localizada no município de Holambra, a Lírios Valter Costella produz e fornece a planta para o mercado varejista desde 1998, por meio da Cooperativa Veiling Holambra.

Com uma produção anual aproximada de 350 mil vasos e dois milhões de hastes, a empresa utiliza um sistema de plantio e adubação praticamente isento de produtos nocivos ao meio ambiente, visando, além da minimização de impactos ambientais, a saúde, beleza e durabilidade das flores.



A qualidade das plantas da Lírios Valter Costella é assegurada por técnicas de cultivo alinhadas às necessidades climáticas e orgânicas da espécie e pela boa procedência dos bulbos que originam as flores. “Utilizamos apenas bulbos importados da Holanda”, afirma o proprietário da empresa, Valter Costella.

Até o início de 2009, o produtor planeja exportar seus lírios para toda a América, especialmente para os Estados Unidos. Para isso, realiza diversas adaptações em sua propriedade, visando o aumento de 30% de sua produção anual. “Estamos ampliando nossa estrutura para podermos atender à crescente demanda mercadológica pela planta.”

Importância da Refrigeração

O lírio é uma planta originária de localidades frias, logo, em determinadas fases do cultivo, necessita de temperaturas abaixo de 0°C. Visando a adaptação do clima brasileiro às condições térmicas que a flor demanda, os produtores utilizam câmaras frias para a armazenagem dos bulbos e das flores já colhidas.

Para que esses equipamentos funcionem corretamente e cumpram com eficiência a finalidade para a qual foram destinados, precisam de uma rede elétrica estável e livre de oscilações. Essa infraestrutura é muito difícil de ser encontrada na zona rural, exceto na área de cobertura da Cemirim. “Não tenho problemas com a energia fornecida pela Cooperativa. Quase não há cortes nem oscilações. Esse fator é determinante no sucesso de minha produção.”

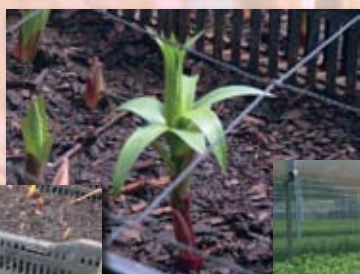
Segundo Costella, produtores de flores de outras regiões do país destacam a falta de qualidade no fornecimento de energia elétrica como um de seus principais problemas. Para ele, a qualidade da Cemirim o coloca à frente de muitos concorrentes. “Dependo muito da estabilidade da rede elétrica para o bom funcionamento das câmaras frias. Neste ponto, sou muito bem atendido pela Cooperativa. Estou muito satisfeito com o serviço”, completa.



Foto aérea: Lírios Valter Costella



Bulbos



Primeiras
folhas



Brotos



Lírios prontos para colheita



Separação e embalagem
das hastes